

CO-DESENVOLVIMENTO DE HABITAT: PESQUISA-AÇÃO NA ÁREA DE REGULARIZAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – ARIS DOROTHY STANG – DISTRITO FEDERAL

CLARO, Letícia Pacheco dos Passos¹(lppclaro@gmail.com); SILVA, Patrícia Pereira Alves²(patriciapereira@outlook.com); ANDRADE, Liza Maria Souza³(lizamsa@gmail.com); CHAVES, Watson Pereira⁴(wtchaves@gmail.com); FRANCO, Jéssica Nunes⁵(arquiteta.jn@gmail.com)

¹Universidade de Brasília (UnB), Brasil

²TETO Centro Oeste (TETO CO), Brasil

³Universidade de Brasília (UnB), Brasil

⁴Universidade de Brasília (UnB), Brasil

⁵Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Palavras-chave: pesquisa-ação, habitat, redes, co-desenvolvedores

Resumo

O presente estudo visa apresentar o processo de estudo, planejamento e elaboração de atividades de pesquisa-ação na Área de Regularização de Interesse Social Dorothy Stang, no Distrito Federal. O foco é explorar as interações entre ciência, tecnologia e sociedade via assessoria sociotécnica no âmbito do programa de pós-graduação da Universidade de Brasília Residência CTS – Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica, e se concentra em micro-projetos que visam promover a participação ativa da comunidade local. Esses micro-projetos têm a função de catalisar a participação ativa da comunidade e dos residentes universitários na elaboração de projetos e ações que visam o desenvolvimento autônomo e sustentável dos territórios. Os resultados apresentados ainda são parciais, porém já refletem a busca por alternativas à lógica da ciência tradicional, principalmente em enfrentar problemas em territórios historicamente marginalizados. As ações coletivas já evidenciam o potencial transformador da tecnociência solidária e da assessoria sociotécnica na promoção de territórios mais justos.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa destacar as atividades de pesquisa-ação conduzidas na Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Dorothy Stang, no âmbito do programa de pós-graduação da Residência CTS – Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica. A metodologia adotada envolve a exploração das interações entre ciência, tecnologia e sociedade, em meio a um contexto onde a visão convencional desses campos se mostra insuficiente e precisa ser repensada.

No cenário atual, dominado por incertezas e contradições, a conexão entre ciência, ética e valores morais se torna crucial. A base capitalista de ciência e tecnologia revela suas limitações na promoção do bem-estar coletivo e na equidade social. Dessa análise emerge o conceito de tecnociência solidária, que busca adaptar o conhecimento aos princípios da economia solidária e promover soluções colaborativas e justiça social.

O Programa de Residência Multiprofissional CTS, fundamentado na pesquisa-ação e co-desenvolvimento de ações territoriais, busca unir atores sociais e aplicar conhecimentos variados para realizar coletivamente ações em territórios historicamente marginalizados. A colaboração entre

universidade e comunidade é crucial para enfrentar desafios complexos e estruturais. A presente pesquisa apresenta o processo de planejamento e execução de microprojetos e atividades locais, enfatizando a ação colaborativa e adaptativa. Por meio da busca e conexão de atores-chave e lideranças comunitárias, a pesquisa se materializa em ações no território, incluindo diagnóstico participativo, projetos de assistência social, consultoria de regularização fundiária urbana, mapeamento, projetos de infraestrutura comunitária e censo comunitário.

O programa demonstra sua capacidade de catalisar transformações concretas e sustentáveis, através da implementação de ações fundamentadas em princípios de justiça social e economia solidária, resultando em melhorias para comunidades marginalizadas. O método de pesquisa-ação se revela como uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento holístico e inclusivo, alinhado com os valores da tecnociência solidária. Os resultados preliminares já ilustram os benefícios dessa abordagem, enquanto a pesquisa continua a evoluir e aprofundar suas contribuições.

2 OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo apresentar as atividades de pesquisa-ação desenvolvidas no território Dorothy Stang no âmbito do programa de pós-graduação da Residência CTS – Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica.

3 METODOLOGIA: ASPECTOS TEÓRICOS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

A visão tradicional que se tem da ciência e tecnologia está fundamentada no sistema capitalista, das grandes corporações e da extração do lucro. Para Martins (2011) vivemos em uma época de incertezas e com o aumento da integração econômica mundial, choques entre as forças sociais, políticas e ideológicas se intensificam. Para o autor, mapear as forças dinâmicas e encruzilhadas do atual período tem um papel preponderante para iluminar o caminho da intervenção social e política. Segundo o autor (MARTINS, 2011, pg. 11): *“Torna-se cada vez mais necessária a aproximação entre ciência e ética, razão e sentimento, para traçarmos os caminhos que levam à paz, à diversidade, à liberdade, à igualdade e à solidariedade”*.

A base do modo de produção capitalista é o domínio dos meios de produção, afastando o trabalhador da sua autonomia e forçando-o a vender sua mão de obra. Para Mignolo (2010) o neoliberalismo se apresenta como um pacote mágico com direção a terra prometida da felicidade: a magia dos meios de comunicação, a modernidade, modernização e democracia. Porém, quando a terra e os meios de produção estão monopolizados, o sujeito converte-se em sujeito de todo o tipo de violência direta ou indireta. Para Mignolo (2010, pg. 8, tradução livre), a: *“[...] retórica que naturaliza a modernidade como um processo universal, global e ponto de chegada oculta do seu lado obscuro, a reprodução constante da colonialidade”*. Assim faz-se necessário descobrir esta lógica perversa e descolonizar a mente e o imaginário. A colonialidade mencionada pelo autor trata-se dos poderes nas esferas política, econômica e principalmente de conhecimento e, portanto, “se o conhecimento é um instrumento imperial de colonização, uma das tarefas urgentes que temos por diante é descolonizar o conhecimento” (MIGNOLO, 2010, pg. 11).

A matriz colonial de poder é uma estrutura composta do controle da economia, da autoridade, da natureza e recursos naturais, do gênero e sexualidade e da subjetividade e conhecimento. O Pensamento Latino-americano em Ciência, Tecnologia e Sociedade ou PLACTS faz a crítica da

concepção da tecnologia como ciência aplicada e neutra e promove a participação popular com outros saberes. Fundamenta-se em certa conceituação transdisciplinar de convergências epistemológicas e extracientíficas internas e externas às grandes áreas da ciência (NEDER; MORAIS, 2017). Nos países ibero-americanos, essa tendência contemporânea de revisão sobre o construtivismo social da tecnologia é conhecida como o movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS. A partir desta introdução, a noção de tecnociência solidária deve ser compreendida. Segundo Dagnino (2019, pg. 61-62), a:

“Tecnociência solidária é a decorrência cognitiva da ação de um coletivo de produtores sobre um processo de trabalho que, em função de um contexto socioeconômico que engendra a propriedade coletiva dos meios de produção) e de um acordo social (que legitima o associativismo), os quais ensejam, no ambiente produtivo, um controle (autogestionário) e uma cooperação (de tipo voluntário e participativo), que provoca uma modificação no produto gerado cujo resultado material pode ser apropriado segundo a decisão do coletivo (empreendimento solidário)”

Esse conceito, orientado politicamente, decorre da conscientização, mobilização, participação e empoderamento dos movimentos sociais e da ação do Estado. Este é um modo adaptativo e mutante, baseado em conhecimentos de qualquer natureza desde que alinhados aos interesses e valores da economia solidária. É constituído por um arcabouço metodológico operacional, como o da adequação sociotécnica, a partir de insumos naturais ou produtos e rejeitos de empresas, de redes de economia solidária, etc., onde o consumo final é feito pelas famílias, pelas redes de economia solidária ou aquisição pelo Estado. O foco da Tecnociência Solidária deve focar no bem-estar de toda a sociedade, nos valores morais, culturais e nas atividades coletivas e associadas à vida comunitária (DAGNINO, 2019).

Seguindo a lógica da ação colaborativa, a tecnociência solidária permite a aproximação de co-desenvolvedores, isto é, atores que unem forças para o desenvolvimento de atividades, criação de soluções e ações locais, pautado na economia solidária. Segundo Pitaguari et al. (2012), este conceito trata de um modo de produção fundado na igualdade, pela autogestão democrática. É um sistema socioeconômico aberto, cooperativo e solidário que visa o atendimento às necessidades e desejos da comunidade.

Nos territórios populares, o direito à cidade e o direito à moradia são equivalentes à criação de direito à tecnologia social, entendida como domínio das formas de produção autogeridas mediante o trabalho associado das comunidades (ANDRADE et al., 2022). Assim, a tecnociência solidária na produção do habitat e da cidade ocorre sob as características históricas da chamada autoconstrução e suas formas organizativas. Este domínio do ciclo produtivo sobre as condições sociotécnicas de organização de lideranças, movimentos sociais e populares, pode ser fomentado por projetos semi-estruturados de ensino-pesquisa-extensão no formato de Residência Multiprofissional.

O Programa da Residência Multiprofissional CTS – Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica é baseado nos princípios da pesquisa-ação e co-desenvolvimento de ações nos territórios a partir da conexão de diferentes atores sociais e troca de conhecimento. O foco é unir e aplicar diferentes formas de conhecimento para o desenvolvimento de ações em territórios tradicionalmente invisibilizados pela ação pública. Esse programa de pesquisa é resultado de um

conjunto de experiências exitosas do Grupo de Extensão Periférico, trabalhos emergentes da Universidade de Brasília e a troca de experiências de outros programas que utilizam a abordagem da assessoria sociotécnica

Essa experiência tem fundamentos na educação freiriana que, segundo Freire (2014), a educação enquanto processo de conscientização e libertação dos homens não pode ocorrer de maneira isolada. O processo de transformação da realidade necessita da cooperação entre os homens. É enquanto travam entre si e com o mundo, por meio do trabalho e do diálogo, relações de transformação, que se instaura a conscientização. Essa conscientização exige o engajamento, onde os explorados compreendem as condições e o seu lugar de oprimido e, em coletivo, busca agir em prol de sua libertação (ANDRADE et al., 2022).

Dessa forma, o presente trabalho visa evidenciar a construção teórica, o diagnóstico e a definição do Plano de Ação e execução deste plano dividido em microprojetos incrementais que utilizam a mão de obra de pesquisadores e membros da comunidade Dorothy Stang. Essa estrutura utiliza de forma adaptada a metodologia de trabalho de assessoria sociotécnica do Grupo Periférico, baseada em um conjunto de passos: aproximação com a comunidade, diagnóstico participativo, táticas urbanas e agenciamento de atores, oficinas, construção de cenários e produto final (ANDRADE et al., 2019). Cada microprojeto foca as ações sob uma ótica específica, a partir dos seguintes módulos, conforme a Tabela 1:

Tabela 1: Módulos da Residência CTS, Fundamentos e Desenvolvimento de Microprojetos

| Módulo | Fundamentos | Versões dos Microprojetos e Programa de Ação Local - MPALs |
|---|---|---|
| Fundamentos em ciência e tecnologia solidária e educação freiriana; | Noções e conceitos introdutórios: Conexões de saberes; Adequação sociotécnica; Tecnociência solidária; Educação Freiriana, Design Social e Cultura do Trabalho (arte, educação e cultura popular, comércio solidário); Conexões Territoriais; Produção do Habitat no campo e na cidade; Agroecologia; Saúde Ecosistêmica. | A Versão Zero do Microprojeto se dará mediante escuta das lideranças (encontros presenciais e remotos) e discussões teóricas - versão provocadora inicial de uma Assessoria Sociotécnica participativa descentralizada. |
| Conexões de saberes e tecnociência solidária; | Adequação sociotécnica, Economia e finanças solidárias, fundos rotativos solidários, associativismo e cooperativismo, cooperação e trabalho associado, geração de trabalho e renda, bancos e moedas sociais, organização e estudos das culturas do trabalho. | Versão 1 do MPAL - corresponde à formulação mais avançada da problemática proposta mediante visitas de campo com base em dados factuais (ligados às comunidades) e da revisão teórica da literatura, síntese de posições e análises correntes. |
| Conexões territoriais; | Sujeito-rede, perspectivas no território, lutas sociais, dispositivos de diretividade política, práticas em ATHIS. | Versão 2 do MPAL - formulação preliminar e tentativa de um conjunto de soluções ("solucionática") por meio da pesquisa-ação participativa descentralizada com descrição dos atores, entidades e tipos de experiência (movimentos e sujeitos da tecnologia social) |
| Produção de habitat no | Planejamento espacial participativo, direito à cidade, projeto de habitação | Versão 3 do MPAL - formulação mediana a avançada de um conjunto de soluções |

| | | |
|-----------------------------|--|--|
| campo e na cidade; | social no campo e na cidade. Demandas, vocações e análise do problema. Identidade local, saberes existentes, padrões espaciais e de acontecimentos. Dimensões da sustentabilidade (social, cultural e emocional, econômica e ambiental). | ("solucionática") por meio da pesquisa-ação participativa descentralizada com desenvolvimento de uma proposta de ferramentas para avaliar a problemática envolvida na reaplicação /e escala entre o movimento pela tecnologia social, redes sociais, comunidade científica. |
| Agroecologia e agrourbana e | Planejamento da agricultura urbana e cidadania. Alimentação orgânica/in natura, participação familiar e soberania alimentar. | Versão 4 do MPAL - formulação de uma proposta avançada da solucionática levando em conta elementos para o desenho circunstanciado para políticas públicas entre redes e entidades civis de tecnologia social |
| Saúde ecossistêmica. | Práticas de vigilância epidemiológica, saúde coletiva e saúde da família, ecossaneamento e infraestrutura ecológica. | Versão 5 do Micro-Projeto - elaboração avançada de respostas para a problemática, que incluam os agentes locais e suas redes sociais. A avaliação final dos trabalhos da Pós RESIDENCIA CTS será dirigida para comprovar que a proposta é factível como forma participativa para ser multiplicada por outros grupos. |

Fonte: Adaptado de Andrade et al 2022.

O módulo Vivências Territoriais perpassa todos os módulos que constitui o Programa de Extensão da Residência CTS no qual noções e conceitos do curso aplicados às realidades dos 7 territórios. Visitas de campo iniciais a todos os territórios para conhecimento das dinâmicas e envolvimento processual dos estudantes.

3.1 Área de Estudo

O território estudado está localizado em Brasília, na Região Administrativa de Sobradinho. O Dorothy Stang é uma ocupação urbana, recém-integrante da Estratégia de Regularização Fundiária Urbana do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT como Área de Regularização de Interesse Social – ARIS. A ocupação tem origem em 2015 a partir do movimento social Frente Nacional de Luta – FNL com aproximadamente 544 famílias (ANDRADE et al., 2018), hoje, a comunidade supera as 700 famílias. Essa comunidade já atua em parceria com o Grupo Periféricos desde 2016, possuindo uma série de projetos e ações, inclusive na luta pela conversão da área em ARIS (ANDRADE et al., in CAMPOS et al., 2022). Hoje a auto-organização se dá pela Associação dos Moradores, Lutadores e Apoiadores do Residencial Dorothy Stang – AMREDS.

3.2 Plano de Ação – Micro-projetos

Segundo Thiollent (1997) pesquisa-ação é uma forma de pesquisa social de base empírica realizada de forma associativa entre pesquisadores e participantes representantes da situação problema e tem como objetivo a ação ou resolução de um problema coletivo. A ação é realizada de forma cooperativa a partir de diagnósticos, identificação dos problemas e proposição de ações que visam soluções para os problemas.

Para Lindgren et al. (2004) esse é um método de pesquisa onde o pesquisador testa hipóteses sobre o fenômeno de interesse aplicando e observando em tempo real os desdobramentos das ações. É uma prática de geração e aplicação de conhecimento cooperativa. Esse método é baseado em quatro fases de estudo, a fase exploratória que visa realizar o diagnóstico da situação, fase de

planejamento que visa a proposição de modelos, fase de implementação dos modelos e, por fim, fase de avaliação com objetivo de observar os projetos na prática e propor ajustes.

Dessa forma, o Plano de Ação é composto de etapas de micro-projetos que perpassam as quatro fases da pesquisa-ação (diagnóstico, planejamento, proposição e observação) sob a ótica da tecnociência solidária e conexão de saberes, conexões territoriais, produção de habitat, agroecologia, economia e saúde ecossistêmica. Entende-se que os módulos/temas são transdisciplinares e não isolados entre si, dessa forma, as ações aqui empreendidas têm foco na temática de habitat e conexões territoriais, porém, estes temas necessariamente tocam os demais em determinados graus.

3.3 Ação no território

Ao total foram realizadas 07 ações no território. A primeira ação no território consistiu na conexão com atores-chave ou co-desenvolvedores ou lideranças comunitárias responsáveis pela articulação, planejamento e execução de ações no território, reconhecidos pela comunidade por tais papéis. Essa conexão se deu inicialmente de forma remota, a partir de reuniões virtuais e conversas em aplicativo de mensagem, e, em seguida, por uma vivência planejada e executada pelos pesquisadores e lideranças comunitárias da comunidade do Dorothy Stang.

Após a vivência, o Plano de Ação começou a ser desenvolvido em colaboração com as lideranças comunitárias. Reuniões semanais virtuais e encontros presenciais mensais marcaram a fase exploratória com objetivo de traçar e sistematizar os principais problemas.

Os micro-projetos são os instrumentos propositivos das ações empreendidas nos territórios. Baseiam-se em experimentações empíricas resultado da fase exploratória. Marcam a etapa de planejamento e execução das ações, voltadas aqui para o tema de habitat e conexões territoriais.

Por fim, o Plano de Ação finaliza na elaboração do projeto final que consiste na sistemática de todo o processo com a inclusão da fase de análise, com as considerações e avaliação dos resultados dos micro-projetos, mudanças observadas e aprendizado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui apresentados são parciais, considerando o processo ainda em andamento que inclui as versões 0, 1, 2 e 3 dos Microprojetos – MPALs - divididos nas principais ações empreendidas até o momento.

4.1 Reuniões Virtuais

Foram realizadas reuniões de apresentação da equipe de pesquisadores com lideranças comunitárias do território Dorothy Stang, Binha e Kenya. O objetivo dessas reuniões foi a apresentação dos atores e contextualização dos territórios. Em seguida, foram agendadas reuniões semanais com objetivo de conhecer mais sobre os territórios, principais problemas e, posteriormente, planejamento da vivência e atividades de campo mensais.

As reuniões foram importantes ferramentas de conexão dos co-desenvolvedores, possibilitando uma recorrência e frequência nos encontros. Porém, limitaram o contato dos pesquisadores com a principal referência dos territórios, a Binha. A criação do grupo no WhatsApp também foi uma valiosa ferramenta de comunicação e disseminação de informações, planos, ideias e agendamento das

reuniões presenciais. Os grupos permitiam a comunicação com um número maior de atores dos territórios.

4.2 Planejamento e execução da Vivência

A Vivência foi uma etapa obrigatória de um dos módulos do programa. Consistia em uma experiência de imersão nos territórios, com atividades voltadas para os temas de habitat, meio ambiente, assistência social e economia solidária. O objetivo era fazer o primeiro contato da equipe de pesquisadores com os membros das comunidades, iniciar o diálogo e planejamento coletivo das ações. O planejamento da Vivência ocorreu de forma remota (reuniões virtuais e conversas de WhatsApp) com as lideranças comunitárias e proposição presencial com a equipe de pesquisadores. Os atores montaram o cronograma, definiram as temáticas e forma de execução das atividades.

4.3 Microprojetos 01 e 02

No âmbito do Módulo 1 “Fundamentação de Ciência e Tecnologia Solidária e Educação Freiriana” e o Módulo 2 - “Conexões e Saberes e Tecnociência Solidária”, foram propostos dois micro-projetos para a área. O primeiro microprojeto foi elaborado a partir das conversas virtuais com as lideranças e a proposta consistia na elaboração de um cadastramento e definição de sistema de endereçamento, semente para um cadastro multifinalitário para as áreas. O segundo microprojeto consistia em um plano de ocupação para as áreas, buscando a integração das dimensões urbanística e ambiental e integrando as duas áreas sob a ótica da bacia hidrográfica.

Ambas as propostas de projetos foram elaboradas em etapas iniciais da conexão com a comunidade, dessa forma, as ações foram ajustadas conforme as demandas levantadas e apreendidas nas visitas. Uma importante reflexão sobre os projetos está no nível de maturidade e compreensão das demandas necessário para em conjunto com a comunidade traduzir em ações concretas, relevantes e escalares. Os microprojetos não foram implementados em sua totalidade, porém, os principais aspectos e objetivos se dividiram nas diversas ações listadas a seguir.

4.4 Ação 01 – Diagnóstico Participativo Dorothy Stang

Foi realizada uma atividade de diagnóstico participativo na comunidade Dorothy Stang onde foi possível identificar o problema central que balizou as ações posteriores. A principal questão levantada pela comunidade centrava sob o guarda-chuva de habitat, tanto na escala da edificação (necessidade de assistência sociotécnica, precariedade das moradias, patologias das edificações) quanto na escala urbanística e de infraestrutura (necessidade de equipamentos públicos e de infraestrutura básica) e de regularização fundiária urbana.

4.5 Ação 02 – Plano de Operacionalização – trabalho em redes e busca de atores/co-desenvolvedores de habitat

Uma das principais dificuldades identificadas pela equipe de pesquisadores foi a limitação de recursos (humanos e financeiros) para operacionalizar as ações. A fase de planejamento encontrou a principal dificuldade em definir e concretizar o plano de ações. Dessa forma, a solução definida é pautada na consolidação e fortalecimento de um sistema de redes de atores de habitat. Foram realizadas buscas e mapeamento de atores que têm como principal foco o desenvolvimento do habitat. O universo mapeado consistiu em projetos de extensão, organizações do terceiro setor e editais disponíveis para fomentar o desenvolvimento de habitat. A organização do terceiro setor

TETO Brasil foi contactada e convidada para realizar uma visita às comunidades, apresentando os principais problemas e demandas levantados pela comunidade e possibilidade de atuar em parceria.

4.6 Ação 03 - Projeto de Assistência Social ATHOS/UnB

O Projeto de “Assistência Técnica para Habitação de Origem Social” (ATHOS) é um projeto de extensão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília e atua na prestação de assessoria a famílias para a promoção do acesso à moradia digna. Durante as vivências foi possível analisar a demanda e criar as equipes de atuação para o projeto de melhoria habitacional. Dessa forma, foi lançado um edital para seleção de 5 famílias para serem beneficiadas com projetos personalizados de assistência técnica. Esse edital consiste na elaboração de projeto de melhoria habitacional, orçamento, capacitação para a equipe de execução e possibilidade de acompanhamento das etapas da obra.

4.7 Ação 04 – Consultoria de Regularização Fundiária Urbana

Na atividade de Diagnóstico Participativo foi identificada a necessidade de esclarecimentos para melhor encaminhar o processo de regularização fundiária urbana da comunidade Dorothy Stang. Essa área foi incluída como Área de Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social – ARIS em Decreto de 2021, dessa forma, as dúvidas em relação ao processo foram levantadas por diversos moradores na atividade. Durante o diagnóstico alguns pontos foram esclarecidos em relação à dimensão mínima dos lotes, parâmetros urbanísticos, projeto de urbanismo e o processo. Porém, após o diagnóstico foram realizadas reuniões com a liderança comunitária, Binha, com o detalhamento das etapas e ações que a associação de moradores poderia fazer, como a consulta à Secretaria responsável e requerimento de instauração de Reurb. Foi elaborado e apresentado um documento com cada uma das etapas e procedimentos necessários.

4.8 Ação 05 – Mapeamento do Dorothy Stang

Foi elaborado o mapeamento com drone no Dorothy Stang com o objetivo foi de atualizar a ortofoto disponível e auxiliar os demais projetos em desenvolvimento na comunidade. Dessa forma, encontra-se em desenvolvimento a atualização da vetorização e elaboração do mapa síntese (identificação dos lotes, edificações e sistema viário), elaboração do modelo digital de terreno e modelo digital de elevação.

4.9 Ação 06 – Projeto da Plenária do Dorothy Stang

A Plenária é um projeto de equipamento comunitário de grande relevância para a comunidade. Em diversas conversas, virtuais e presenciais, o projeto foi mencionado por diferentes membros da comunidade e lideranças. Hoje existe uma estrutura bastante precária de uma cobertura onde são realizadas as principais atividades coletivas da comunidade: reuniões, festas, distribuições de cestas básicas, capacitações. Em 2016 foi realizado um projeto participativo no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso do Grupo Periférico para o complexo da plenária. A comunidade ainda hoje tem uma relação de afeto com o projeto e buscou diversos meios para concretizá-lo.

Na reunião com a equipe da organização TETO Brasil, o projeto da Plenária foi apontado como prioritário pela comunidade. Dessa forma, foi realizado o movimento de acionar a arquiteta responsável pelo projeto original, verificar as condições e disponibilidade da TETO Brasil para viabilizar o projeto. A arquiteta gentilmente realizou as alterações necessárias segundo as

limitações da TETO Brasil, uma equipe de arquitetos voluntários, além da Coordenação de Habitat da organização foram acionados e equipe montada para realizar a execução do projeto.

4.10 Ação 07 – Censo Comunitário

Segundo informações da liderança comunitária, em 2017 a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal – CODHAB realizou uma selagem na comunidade Dorothy Stang. Porém, o resultado da selagem já se encontra desatualizado. Além disso, foi identificada a necessidade de atualizar o mapeamento, identificar as famílias e caracterizar a população e os domicílios segundo a realidade atual da comunidade. Dessa forma, foi proposto um censo comunitário. O mapeamento descrito na Ação 05 serve de base para a realização do censo comunitário. Essa atividade também está sendo planejada e será executada em parceria com a TETO Brasil. A equipe de voluntários e o cronograma já foram definidos e a atividade já tem data para ser realizada. Os dados serão sistematizados e analisados em parceria com os pesquisadores e auxiliarão o desenvolvimento de outras atividades dos residentes.

4.11 Ação 08 – Moradias Emergenciais

Por fim, um dos problemas listados e priorizados pela comunidade no diagnóstico participativo foi a precariedade de moradias. A região possui desafios como: possível contaminação do subsolo, lençol freático aflorado, alagamentos e pragas. Esses desafios somados a uma parcela considerável de moradias precárias de materiais como lona, restos de obra e madeirite evidencia um problema que toca em aspectos para além do direito à moradia, como também dignidade, segurança e economia. Assim, também em parceria com a organização TETO Brasil, foi viabilizada a construção de cinco moradias emergenciais para famílias vulneráveis. A atividade já está confirmada, com recursos disponíveis, materiais adquiridos e data confirmada para a construção.

4.12 Micro-projeto 03

No âmbito do Módulo 2 “Conexões de saberes e tecnociência solidária” e Módulo 3 - “Conexões Territoriais” foi proposto um microprojeto visando desenvolver uma comunidade sustentável por meio do fortalecimento da associação por meio da capacitação em Orçamento Participativo Local: Um mecanismo de geração de renda. A proposta iniciou-se no programa da residência juntamente com o projeto de extensão aprovado na mesma Universidade, que envolve alunos da graduação e da pós-graduação em um esforço conjunto para implementar ações de empoderamento e desenvolvimento na Comunidade Rural Renascer. O projeto visa fortalecer a associação local na Comunidade Rural Renascer, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento comunitário, permitindo a participação ativa dos moradores na tomada de decisões.

O orçamento participativo é uma abordagem que envolve os membros da associação na definição de prioridades e alocação de recursos, através da realização de workshops, reuniões comunitárias e atividades práticas de planejamento. Apresentando opções de geração de renda resultante do desenvolvimento de atividades econômicas, assim é possível que os moradores investem em melhores edificações rurais. A parceria entre a academia e a comunidade demonstra a importância da colaboração interdisciplinar e participativa para alcançar soluções eficazes para superar os desafios de criar comunidades sustentáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e considerações finais aqui apresentados são parciais, uma vez que as atividades da residência ainda estão em andamento. Porém, já é possível apontar marcos significativos do trabalho desenvolvido. Por meio das reuniões virtuais, do planejamento e execução das vivências, dos microprojetos e das ações práticas no território, o programa já demonstrou o seu potencial para a articulação e colaboração entre diferentes atores na construção de soluções a problemas identificados coletivamente. Desde a conexão com as lideranças comunitárias até a elaboração dos planos e ações no território, cada etapa reforça a importância da pesquisa-ação orientada pela tecnociência solidária para a promoção do desenvolvimento sustentável de territórios historicamente marginalizados. Este território está sendo analisado como uma possível aplicação e investimento de assessoria técnica no formato de Residências Acadêmicas das Universidades em parceria com ONGs do Programa Periferia Viva (Secretaria Nacional de Periferias do MCidades), que engloba o planejamento comunitário de ações, projetos de arquitetura e urbanismo e táticas urbanas, que serão as Versões 4 e 5 dos MPALs.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Liza M. S. ; Lemos, Natália da Silva ; LOUREIRO, V. T. ; COSTA, A. Urbanismo participativo na produção do espaço em Brasília como forma de resistência: o caso do processo de regularização fundiária da ocupação Dorothy Stang. *REVISTA INDISCIPLINAR*, v. 4, p. 108-137, 2018.

ANDRADE, Liza Maria Souza de [et al.] Adequação Sociotécnica para projetos de urbanismo participativo do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico: táticas urbanas como tecnologia social, dimensões da sustentabilidade, padrões espaciais e de acontecimentos e construção de cenários. *In Anais XVIII ENANPUR*. Natal, ENANPUR, 2019.

ANDRADE, Liza Maria Souza de [et al.] (orgs.). Residência em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): habitat, agroecologia, economia solidária e saúde ecossistêmica: integrando pós-graduação e extensão. Brasília: FAU, 2022. ISBN 978-65-84854-07-9. DOI 10.29327/577140. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/264>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ANDRADE, Liza Maria Souza de [et al.] Assessoria sociotécnica da resistência do Grupo Periféricos no contexto da Reurb-S no DF: a linguagem de padrões auto-organizados como códigos geradores de processo de projeto de urbanismo para a Ocupação Dorothy Stang. *in CAMPOS, Martha Machado; MIRANDA, Clara Luiza; JORGE, Liziane de Oliveira; ALMEIDA, Lutero Proscholt (orgs). Outra arquitetura social: assessoria e assistência técnica em arquitetura e urbanismo*. Vitória: EDUFES, 2022.

DAGNINO, Renato. *Tecnociência Solidária: um manual estratégico*. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014. 128 p.

LINDGREN, R.; HENFRIDSSON, O.; SCHULTZE, U. Design Principles for Competence Management Systems: a Synthesis of an Action Research Study. *MIS Quarterly*, v.28, n.3, September 2004.

MARTINS, Carlos Eduardo. *Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 2011.

MIGNOLO, Walter. *Desobediência Epistêmica: Retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Buenos Aires: Edicinel del Signo, 2010.

NEDER, Ricardo T.; MORAES, R. Para onde vai à Universidade diante da Política Científica & Tecnológica no Brasil. 1. ed. Uberlândia: Navegando Publicações (com Conselho Editorial), 2017. v. 01. 156p.

PITAGUARI, S. O.; Santos, L. M. et al. Panorama da economia solidária no Brasil. A sustentabilidade da Economia Solidaria: contribuições multidisciplinares. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.

THIOLLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao programa de pós-graduação e extensão universitária Residência CTS pela proposta inovadora e disponibilização de todos os esforços e recursos necessários para a concretização do projeto.